

GAZETA DA
PARAHYBA

23 DE AGOSTO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia... 60 rs.
Do dia anterior... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SEXTA-FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por mez... 16000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno... 146000
Sem... 85000—Trim... 43000

N. 375

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação na Província.

Associação Commercial

Ao falarmos, por vezes, na importância mercantil desta praça, assignando-lhe pelas suas valiosas operações de credito, um vago receio de sermos considerados se nos apodera do espirito, a pretexto de não haver nesta cidade uma associação commercial, pelo seu caracter defina mais constantemente a sua validade.

Com effeito, uma praça a que falte um banco, uma caixa auxiliar de credito e um gremio que concretise os interesses da classe, alargando as suas operações: é defendendo as causas que são inerentes, dá uma coloração deprimente do seu valor moral e social perante as cidades que contam estes elementos essenciaes de progresso e de vitalidade.

É muito, pois, que a Parahyba não distinguirse pela criação de um estabelecimento de credito, que, com certos, daria os melhores resultados aos seus cooperadores.

De não somenos importancia é a criação de uma associação commercial, em que se debatam, se estudem e se ventilem questões e problemas mercantis, concernentes aos seus interesses, defensivas dos seus interesses.

Esta praça, que pela sua crescente importação e exportação maritima se recomenda aos mercedos do imperio e do estrangeiro, é bem capaz de ter as sociedades que apontamos, e desejamos ver fundadas, e seria em breve uma realidade, se não que muito confiamos na iniciativa e illustração.

Estes honrosos tentamen, bastam dignos chefes de algumas corporações, tomam em consideração as idéas que levantamos, a solidificação de todos que se interessarem a mesma lei, e que appoia, esperamos, será o mais merecedor de applicação.

De momento, as suas circumstancias não permitem a fundação de uma caixa de credito, e a nossa vez, embora não seja, deve ser uma primeira tentativa, que pelo seu illustração e iniciativa, possam illustrar e appoiar a fundação da associação commercial.

De momento, as suas circumstancias não permitem a fundação de uma caixa de credito, e a nossa vez, embora não seja, deve ser uma primeira tentativa, que pelo seu illustração e iniciativa, possam illustrar e appoiar a fundação da associação commercial.

Comedia politica

Estamos n'uma epocha, em que os partidos politicos immobilizados, n'uma ba porco, em um mar morto, despertam e se agitam, sahindo das aguas estagnadas em que repousavam para o terreno escabroso do combate.

A imprensa deixa a calmaria pedregosa e facinorosa para tornar-se vivaz e partidaria, abrindo a luta encarnizada no intuito de defender os seus interesses politicos no proximo pleito eleitoral.

Um surdo murmúrio acompanha essa actividade da imprensa, porque a palavra suprema da ordem é substituída pela phrase vehemente dos lutadores, que procuram depressimir os adversarios, pouco se preocupando que, em seus arrastados e concitos, transpareçam o despeito, a injustiça e o exggero.

Não se trata de estudar, discutir e prover de prompto remedios as necessidades que interessam a provincia; os artigos, estirados, pejados de acusações, de sofismas e erros em prol da cabala e da intriga, são tantos e tão variados, que invadem sob formas diversas o espaço destinado as secções dos annunciados de calçados, de queijos flamengos, e dos cartizes progoceiros de generos.

E, quando se pensa em separar o joio do trigo por uma analyse detida, ouve-se a grita descompassada dos combatentes, que se servem de todas as armas para suplantir e fudir de morto os adversarios.

Em vez de discutirem franca e lealmente o valor e merecimento das idéas, que mais se conduzem com a situação, e bem assim qual a marcha, que se deve imprimir aos negocios publicos e bem do progresso do país e felicidade do povo, as jornadas doentem com apodas o donos do concerto harmonico, que nobilita os partidos.

É a luta á de tal ordem, que as corripções politicas deixam-se arrastar mais pelo instinto do que pelo razão.

De que estão de baixo procuram por todos os meios ganhar as eleições do poder, oppoñendo systematicamente a toda a qualquer medida tomada pelo governo, seja ou não de utilidade publica, ou que seja de interesse da população.

De que estão de baixo procuram por todos os meios ganhar as eleições do poder, oppoñendo systematicamente a toda a qualquer medida tomada pelo governo, seja ou não de utilidade publica, ou que seja de interesse da população.

contra os desordreiros que por estarem no ostracismo procuram demoralizar as autoridades constituídas por meio de infamantes calumnias. Os que estão fora do poder consideram-se ameaçados e privados de sua liberdade e de seus direitos, em face dos abusos commettidos pelos agentes do governo, e portanto é preciso verbalis-o sem dó nem piedade para tornal-o odioso perante a sociedade, que o tolera...

É essa alicantina é a de todos os dias nas vespéras de uma eleição como actualmente nos achamos.

A falta de sinceridade, pois, ninguém pode razoavelmente acreditar n'esse fingido zelo, com que a imprensa apaixonada malsina os adversarios politicos, sem o reconhecimento de nem uma só de suas virtudes, ou pelo menos de suas boas intenções.

E' esta a praxa seguida até hoje por ambos os partidos em epochas eleitoraes, ou de crise governamental.

A nenhum d'ellos, pois, cabe atirar a pedra; porque ambos, isto é liberaes e conservadores, quando estão de cima são altivos e fanfarrões; mas quando de baixo impaciencia, queixosos e soffregos, exigindo do governo a maior somma de imparcialidade, a conservação de seus empregos, ainda mesmo os da maior confiança politica, exigindo do proprio partido adverso a moralidade das Vestaes na gerencia dos publicos negocios, a mais estranha abnegação de seus direitos e, finalmente, exigindo com ameaças o reparallas toda a imparcialidade no pleito eleitoral, como se elles fossem uns pobres ingenuos.

Entretanto quando deixam as aguras do ostracismo e galgam o poder julgam-se desobrigados de todo igual procedimento. Então por oscuras abalam a grita descompassada dos opprimidos com as chapas já mal conhecidas e mal descreditalizadas do movimento evolutivo das reformas reclamadas pelo povo, como a transformação do trabalho e bem da lavoura e desenvolvimento do commercio, a franquias provinciales, a independencia de municipal e a toda a parte de progresso, inclusive a vata livre, a tranquillidade e a paz...

E' um gesto vazio dizerem ao povo na nome de justiça e de liberdade, que, quando das promessas, infelizesmente, não vão mais em cumprimento, porque tudo é de mãos dadas para ganhar a eleição.

De que estão de baixo procuram por todos os meios ganhar as eleições do poder, oppoñendo systematicamente a toda a qualquer medida tomada pelo governo, seja ou não de utilidade publica, ou que seja de interesse da população.

ter nas trevas o prestigio que perderam a luz do dia.

Em vista do que n'hi deixamos dito, e que é constantemente testemunhado pelo pobre povo, que vive na miséria, que valor moral podem ter essas declamações dos orgãos partidarios contra os naturaes adversarios e até mesmo contra correligionarios radicaes ou dissidentes, ambiciosos ou não, que rompem a disciplina por amor ao *uti possidetis*?

Não é pois tudo isto uma farsa, uma comedia que já nenhuma expectação causa ao publico que conhece por demais os fargantes?

Certamente que é, e cremos até, que estes, a semelhança dos Augustos de Roma, não poderão encontrar fora do palco os seus amigos, sem que riam-se da propria farsa, que fielmente representam n'estas epochas eleitoraes.

É esta a historia viciada, porém verdadeira, dos partidos politicos, que nos divertem em epochas calmitosas, como a que atravessamos, com assumptos acriminosos e risíveis para a moralidade publica; é esta a missão Ingloria da imprensa partidaria que o typographo compõe com perseverança, e o prelo gemendo publica diariamente, cuja historia bem mereço o seguinte titulo: — COMEDIA POLITICA.

Abuso de autoridade

Ante-hontem, ás 7 horas da noite, muitas pessoas testemunharam na rua Conde d'Eu uma scena que a todos revoltou, pela forma bruta e por demais imprudente, praticada pelo subdelegado Manoel Miranda Podra.

Este Sr., ignorando provavelmente as leis da paz, que garantem a propriedade do cidadão, invadiu, com uma dúzia de soldados de polícia, a casa do negocio do Sr. José Moreira Lima, e, sem attendere as suas justas reclamações, prendeu a um cidadão que se achava no interior d'aquelle estabelecimento, sem declarar o motivo que a isso o levava.

Ao pedirem qualificar de abuso de autoridade — o procedimento inconvincentissimo do Sr. Podra, que, para melhor desempenho da carga que lhe foi assignada, devia primeiramente lançar mão das leis de nacionalidade que ha pouco adoptou como patria.

Sr. Paulo Primo.

Da villa de Pilar expedio-se hontem a Sr. Policarpo Leite a seguinte telegramma:

Não se esqueça de avisar ao Sr. Paulo Primo, de que seja feita a entrega do dinheiro do Sr. Paulo Primo a Manoel de S. Paulo Primo.

Não se esqueça de avisar ao Sr. Paulo Primo, de que seja feita a entrega do dinheiro do Sr. Paulo Primo a Manoel de S. Paulo Primo.

A PROPOSITO...

Asnatico... Asnatico... Asnatico. Horacio—Bouzier, o escripto do teu collega Fagundes da Simplicidade? Conhecerás porventura a significação do termo asnatico (Horacio ropara bem para onde te voltaste!) para empregal-o assim á laia de pilheria de salão? Entre gente que so prosa não se usa de certas expressões, e por hoje limito-me a assignantar a tua má-creação, o teu pouco-cousino, porque a final de contas cada um dá o que tem e... queixate de quem te educou.

Não mais incivil; mas um tanto Galino mostra-se o nosso Bouzier quando vê uma contradicção (o gastou 18 horas para isso) no aviso-clame do seu collega o amigo Simplicidade; pois não viste, que na area de circulação do teu «Journal», quero dizer: «Correio», com os novos melhoramentos, entrou tambem o Jacaré, onde não se affirmou no principio que o alludido «Correio» circulava?

Horacio toca quasi ao *calcinum* puro quando descobre outra contradicção n'este trecho: unica folha n'aquella circumscripção iethyologica que da-se ao luxo de imprimir os seus 90 numeros em dois-prelos, etc.

Fazo-te a concessão de acreditar que não léste o periodo todo, porque se assim fosse o caso era mais grave e poderia ser injusta ser capitulado de erotiniano; antes quero inclinav a crer que não léste todo o periodo, e clausillo, assim, a tua descehida no capítulo do *calcinum* leviano e sem pratica de argumentar pela imprensa.

E, pois, meu Bouzier, flow sabendo que o facto de ser o «Correio» a unica folha que dá-se ao luxo de imprimir os seus 90 numeros em dois-prelos, não exclue de maneira alguma a possibilidade de existirem no mesmo lugar outras folhas menos extravagantes, que fagam a sua tiragem, embora maior do que a do Journal—Correio, em um só prelo.

Para terminar, Annuncio, de novo publico do seu serviço telegraphico mais-completo do que o do Sr. Andara e seu correspondente ainda n'esta vez n'estado de obra de sua residencia e não me perturbem que o serviço telegraphico do Journal é pouco que possa ser separado ali, pois não hez nada, hez apenas a mais-telegraphico a edominar, e as mais-telegraphico a edominar.

Cartas e Gazeta de Curitiba

Paraná, 11 de Maio de 1889. O IMPERIO DO BRAZIL. Teve lugar a inauguração...

Um vasto alvaral com capela e dragada, declara os três andares do pavilhão em que todos tem entrada...

FOLHETIM

TURLUTON

Tradução de GAZETA DA PARANÁ. 3. Cruz Verde...

Collecção de documentos...

collecção de documentos que se acham na livraria de G. de Mello...

Examinando-se attentamente os vários productos expostos no interior do palacio Brazileiro...

seu filho, e que não se podia dar um passo, sem que a mãe...

EFFES E EKAS

— Tu és um grande vadio! — dizia a «Gazeta»...

— Tu és um menino disse Ruyton G... — disse a mãe...

— Tu és um menino disse Ruyton G... — disse a mãe...

COMENTÁRIA-DE BOM...

... que o «Jornal» prepara a loria de invectivas...

... que a «Gazeta» não se dá por satisfeita...

... que a «Gazeta» não se dá por satisfeita...

LIVROS N...

... das scenas da vida amara... de José Veríssimo...

... das scenas da vida amara... de José Veríssimo...

... das scenas da vida amara... de José Veríssimo...

TELEGRAMAS

Serviço particular da GAZETA RIO 22 Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Direito...

MAMANGUAPE 22 Em Araçagy foi expandido a cinctadas Joaquim Duarte pelo inspector de quartelões...

RECIFE 22 Cambio 27. Por ordem do Thesouro Nacional, sob n. 62, de 31 de Julho...

APÉRIDOS

A candidatura de 1.º Circulo Cida dia mais se avizinha de nós...

Partido, desde que temos a candidatura perfeita de quem a grande maioria...

Partido, desde que temos a candidatura perfeita de quem a grande maioria...

Fazem-nos grave injustiça nas causas...

Fazem-nos grave injustiça nas causas a que attribuem seu procedimento...

Queremos a victoria e não a escrutinaria.

Queremos a victoria e não a escrutinaria.

3.º districto

Alfard me lembro de os tempos de menino e de quando...

Alfard me lembro de os tempos de menino e de quando...

Alfard me lembro de os tempos de menino e de quando...

BELETTORA

BeleTTora...

BeleTTora...

BeleTTora...

EDITAES

Por ordem do Governo Geral foi a Presidencia da Provincia autorizada a dar auxilios de viagem aos emigrantes indigentes que quizerem regressar a suas casas, no interior da provincia, ou desejarem seguir para qualquer ponto do Imperio, sendo esses auxilios representados por distribuicao de generos ou dinheiro e por meios de transporte, o que faz-se publico para conhecimento dos interessados, que deverão entender-se para esse fim com o Director Geral das Obras Publicas. Os retirantes, depois de receberem esses auxilios de viagem, não serão mais admitidos nos trabalhos publicos desta provincia.

Palacio do Governo da Parahyba, 5 de Agosto de 1889.

ANNUNCIOS

João Pacheco Alves e Ursula Maria Eugenia Pacheco

Ernesto Alves Pacheco, Emilia de Souza Pacheco e Radegundes Pacheco da Souza, filho, nora e neto, dos finados João Pacheco Alves e Ursula Maria Eugenia Pacheco, mandam celebrar missas pelo eterno repouso dos mesmos, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 24 do corrente na Igreja que serve de Matriz, sétimo e trigésimo dias de seus finados, e convida a todos seus companheiros, amigos e parentes para assistirem n esse acto de caridade e religião.

THEATRO

Sociedade Dramatica Santa Cruz

DOMINGO

25 de Agosto de 1889

Recita extraordinaria em beneficio de:

D. MARIA LEONARDA

Terminando a orchestra dirigida pelo professor Placido Cesar uma de suas symphonias subirá a scena o importante drama em 5 actos, intitulado:

O MODELO VIVO

Finalizará o espectáculo com a representação da espiituosa comedia em 1 acto:

FRANCEZ E INGLEZ

A beneficiada espera de seus comprouvianos protecção para sua festa, antecipando-lhes eterna gratidão.

Secretaria da sociedade S. Cruz na Parahyba em 22 de Agosto de 1889.

O 1º Secretario J. Matos Dourado.

DROGARIA

DE

ANTONIO JOSE RABELLO

36 Rua Conde d'Eu 36

Este estabelecimento que acaba de passar por uma completa reforma, acha-se provido de um novo e completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, preparos para pyrotechnia, especialidades estrangeiras e nacionaes, tintas, aguas, mineraes de diferentes qualidades etc. etc.

ASTHMA OU PUGHADO

Por esta terrivel molestia, encontra-se na DROGARIA de Antonio José Rabello os afamados Pó de Clery tão preconizados para acalmar instantaneamente os accessos da ASTHMA e oppressão que acompanham diferentes molestias das vias respiratorias.

36 Rua Conde d'Eu 36

LOTERIA DA PARAHYBA PREMIO MAIOR 4:000:000 JOGO UNICAMENTE 2500 NUMEROS EXTRACCAO PELO SYSTEMA DAS LOTERIA DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS Theosouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoureiro-concessionario, José Varandas de Carvalho

LOJA DA GRINALDA

ACABA DE RECEBER OS SEGUINTEZ ARTIGOS:

- Casacos Gersseys bordados e lizos
Novo sortimento de espartilhos, o que ha de melhor, de todo tamanho.
Camizas de meia de cores e cruas para homem
Luvns de seda para senhoras e crianças
Idem de lã e fio de Escossia para montaria
Chicotes e bengallas.
Botinas de Cordovão para senhoras a 4\$000
Idem idem para menina a 3\$000

E PARA PERDER DINHEIRO Apareção NA Loja da Grinalda Augusto Dallar & C.

FABRICA DE MANDIOCA

Saccos com 80 litros 0/000 Na subarria d' vapor



RUA CONDE D'EU N. 24 DAVID MOREIRA DE BARROS

Acaba de receber pelo ultimo vapor vindo da Europa um completo sortimento de calçados do acreditado fabricante, P. Bostock, para homens, senhoras, mininos e meninas; o qual está vendendo por preços sem competencia; portanto quem quizer comprar um lindo par de botinas e um elegante par de sapatos, a dirigir-se a este estabelecimento, o unico que recebe directamente da Londres d'aquelle celebre industria.

Rua Conde d'Eu n. 24 LOJA DE David Moreira de Barros

CHAMINES E PA...

Afinal... chegamos a pvidos e chaminés para as pudas electricas americanas vendendose na Secretaria á Vapor: Chamine Pario

LOJA DO PELICAN



Machinas de costura e afamadas de rapaço

VAPORES

SAVANTOS GOMES & C. tem o estabelecimento, motores de 2 1/2, 3 e 4 cavallos dos mais ditados fabricantes, bem como nas americanas de 1 1/2 e 20 cavalltylo novo e serras inteiros. Vendem barato e a dinheiro pceder.

COMMERCCIO

PARAHYBA, 23 DE AGOSTO DE 1889

Preços da praça 23 de Agosto

Table listing various goods and their prices, including different types of sugar and coffee.

Table listing goods and prices in kilograms, including items like 'Algodão em fio', 'Arroz em sacca', and 'Tortelinas'.

Compras por 10 kilos... de 3000 a 3200
Macedo por 10 kilos... de 3000 a 3200
Arroz por 10 kilos... de 3000 a 3200
Batatas por 10 kilos... de 1500 a 1700

PARA O EXTERIOR

3.º serie superior por 10 kilos... de 1400 a 1500
3.º serie média, por 10 kilos... de 1300 a 1400
3.º serie regular, por 10 kilos... de 1200 a 1300

FABRICA DE SCOT



CO CLEO P... FIGADO DE SAC... HYPOPHOS... DE GAL E... Vno agredido em p... Anvovado por...